

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Catequizado pelo alto nível técnico do elenco, Leonardo Jardim sai do 14º lugar em controle da bola à frente do Cruzeiro em 2025 para segundo no ranking em 2026, atinge equilíbrio entre o estilo dele e do time rubro-negro e lidera Série A

Flamengo possessivo

MARCOS PAULO LIMA

Líder isolado da Série A do Campeonato Brasileiro com três pontos de vantagem sobre o vice Palmeiras, o Flamengo enquadrou o técnico Leonardo Jardim na base do talento. A maior prova disso é a posse de bola do atual campeão. No ano passado, o português levou o Cruzeiro ao terceiro lugar com média de 47,7% por jogo, a 14ª marca no ranking entre os 20 clubes da elite. Um ano depois, o lusitano ostenta 57,4% à frente do time rubro-negro. O Fluminense é quem domina a estatística com 58,1% até a 28ª rodada.

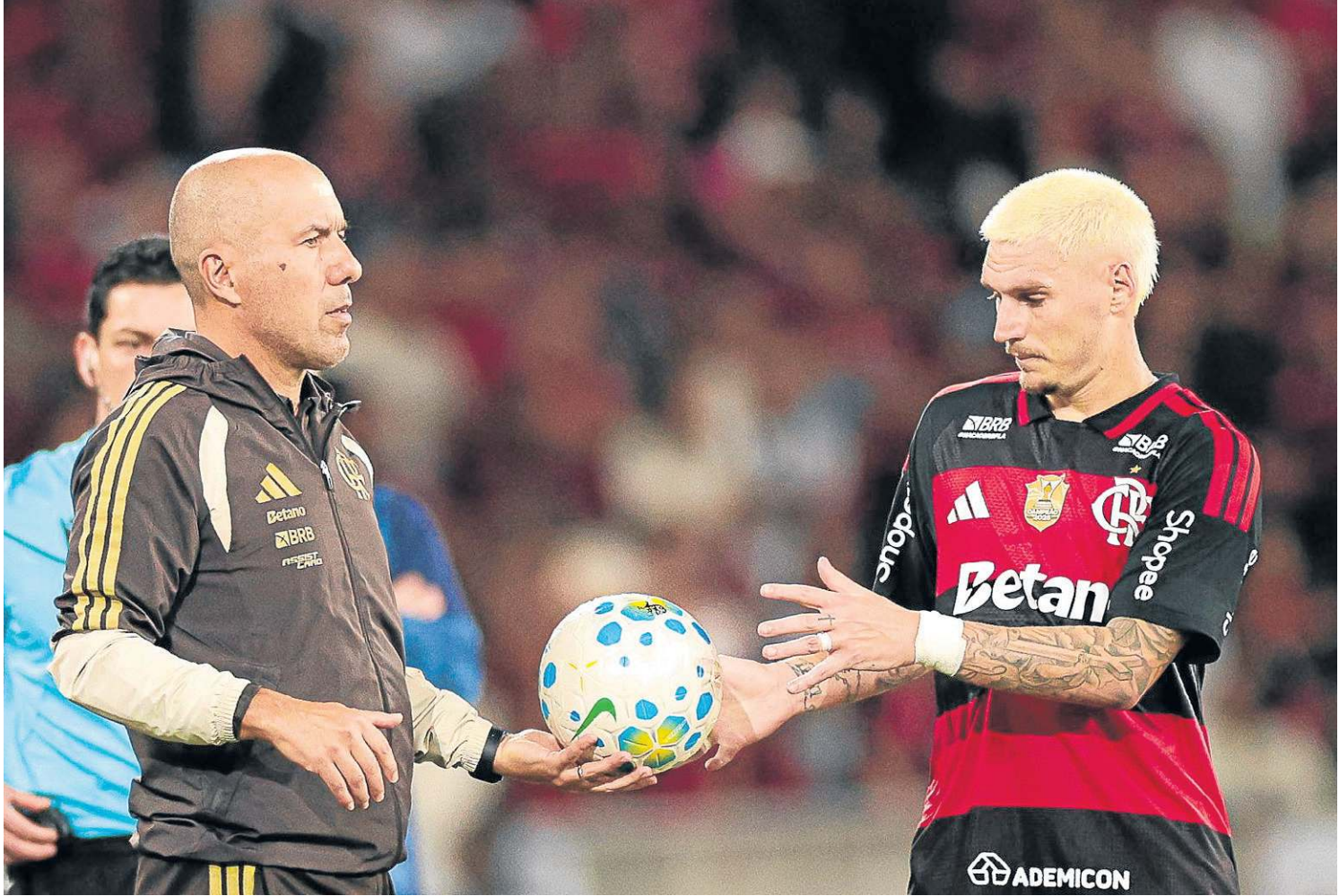
O Cruzeiro de Leonardo Jardim era programado para contra-atacar. Na linguagem moderninha do taticuês, assumia o papel reativo. O técnico desejava o mesmo para o Flamengo. Quando assumiu, rompeu com o legado de Filipe Luís. Em 2025, o time carioca conquistou a Série A com média de 62,1%. Era disparado o maior apego à bola do Brasileiro. Em 11 de março, o clube da Gávea derrotou o Cruzeiro por 2 x 0, no Maracanã, com 44% e irritou parte da torcida.

“Acredito que a posse de bola tem um objetivo: de criar espaço ou superioridade sobre o adversário. Quando o adversário pressiona menos, temos mais posse. Quando pressionam mais, deixam espaços que vamos aproveitar”, argumentou Leonardo Jardim à época.

Na base da tensão e do diálogo, os líderes do Flamengo foram ensinando a Leonardo Jardim o que é o Flamengo. Danilo, Léo Ortiz, Léo Pereira, Jorginho e Arrascaeta, ou seja, os jogadores com o melhor controle de jogo e qualidade de passe acima da média catequizaram o treinador até encontrar o meio termo. Líder da Série A e semifinalista da Libertadores, o time passou a ser híbrido: alterna posse de bola e pressão alta com recuo e contra-ataques letais. O empate por 1 x 1 com o Independiente del Valle nas quartas do torneio continental foi um ponto fora da curva. Os equatorianos tiveram 63% x 37% depois da expulsão de Jorginho.

Autor do gol do tetra na Libertadores no ano passado, Danilo foi uma dos maiores críticos à ruptura com o estilo de Filipe Luís depois do empate por 1 x 1 com o Internacional no Beira-Rio, em Porto Alegre. “Sempre vamos na direção do que

Gilvan de Souza/Flamengo



A bola está com o líder: em nova versão, Leonardo Jardim entrega a pelota para Varella na vitória contra o Bragantino

"Acredito que a posse de bola tem um objetivo: de criar espaço ou superioridade sobre o adversário. Quando o adversário pressiona menos, temos mais posse. Quando pressionam mais, deixam espaços que vamos aproveitar"

Leonardo Jardim, técnico do Flamengo

o Mister pensa. Estamos juntos nos desafios. Mas nós também, enquanto jogadores, temos que se reconectar àquilo que são as ideias de jogo do Flamengo. O Mister, desde que chegou, tenta colocar a ideias dele e nós, como grupo, vamos aceitando e se dedicando para melhorar o quanto antes. Mas já não é sobre resultados, pontos, é sobre o time, a maneira de jogar”, desabafou o zagueiro.

Índice de posse de bola elevado não é novidade no currículo de Leonardo Jardim. É preciso olhar com lupa para os trabalhos dele no Al Hilal e no Olympiacos da Grécia. Em 2021/2022, Leonardo Jardim ostentou 61,1% de média da posse de bola com o time da Arábia Saudita. O meio de campo tinha jogadores com perfil de controle do jogo, bom passe e permitia um estilo impositivo. O volante colombiano Cuéllar e os

RANKING

Posse de bola na Série A

58,1% Fluminense	49,6% Grêmio
57,4% Flamengo	49,4% Red Bull Bragantino
55,0% Cruzeiro	49,2% Atlético-MG
54,5% Bahia	48,1% Internacional
54,0% Corinthians	47,0% Botafogo
53,8% Vasco	46,6% Athletico-PR
53,7% São Paulo	44,2% Vitória
52,9% Palmeiras	43,0% Remo
50,5% Mirassol	42,4% Chapecoense
50,3% Santos	40,4% Coritiba

fonte: Sofascore

Limite de estrangeiros

Os clubes aprovaram, ontem, em reunião na sede da CBF a redução gradual do número de jogadores estrangeiros na súmula. O limite será de 8 a partir de 2027 até chegar a 5 em 2030. O Flamengo votou contra. O clube tem 10 jogadores importados. Outra alteração em longo prazo diz respeito aos horários das partidas: às terças (20h), às quartas (19h30, 20h30 e 21h30) e às quintas (20h). Nos fins de semana, 11h (apenas domingo) / 16h (sábado e domingo), 18h (apenas domingo) e 19h30 (sábado e domingo).

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	60	28	18	6	4	55	23	32
2º Palmeiras	57	28	16	9	3	47	21	26
3º Athletico-PR	49	28	14	7	7	43	32	11
4º Fluminense	48	28	13	9	6	44	36	8
5º Bahia	46	28	12	10	6	43	35	8
6º Cruzeiro	45	28	13	6	9	42	40	2
7º Atlético-MG	40	27	11	7	9	36	32	4
8º Santos	38	27	10	8	9	41	40	1
9º Coritiba	38	28	10	8	10	37	43	-6
10º Bragantino	36	27	10	6	11	33	31	2
11º São Paulo	36	27	10	6	11	32	30	2
12º Botafogo	35	28	9	8	11	41	45	-4
13º Vitória	33	28	9	6	13	28	42	-14
14º Corinthians	32	28	8	8	12	29	32	-3
15º Mirassol	32	28	8	8	12	33	42	-9
16º Vasco	31	27	8	7	12	34	41	-7
17º Grêmio	29	28	7	8	13	30	38	-8
18º Internacional	28	28	6	10	12	30	36	-6
19º Remo	23	28	5	8	15	32	47	-15
20º Chapecoense	18	27	3	9	15	29	53	-24

29ª RODADA

07/10/2026

19:30-Bragantino	x	Mirassol
19:30-Interacional	x	Corinthians
19:30-Remo	x	Grêmio
20:00-Vitória	x	Chapecoense
20:30-Botafogo	x	Vasco
21:30-Cruzeiro	x	São Paulo

08/10/2026

19:30-Santos	x	Flamengo
20:00-Athletico-PR	x	Atlético-MG
21:30-Fluminense	x	Coritiba
21:30-Palmeiras	x	Bahia

O plantel do Olympiacos tinha controladores da posse de bola. Ariel Ibagaza era o maestro da equipe. Paulo Machado sabia retê-la. David Fuster, Giorgios Maniatis e Rafik Djebbour determinavam o ritmo das partidas. Havia garantia de passes curtos, apoio dos laterais-pontas capacitados a oferecer algo a mais: ações ofensivas pelo meio. Estilo posicional.

Incompreendido na chegada ao Flamengo, Leonardo Jardim é camaleão. Os trabalhos dele mostram três padrões diferentes. Quando assume um clube dominante na liga, como são os casos do Flamengo e do Palmeiras, por exemplo, a posse de bola costuma nortear o trabalho com picos de até 60%. Em ligas competitivas como o Brasileiro e o Francês, o Cruzeiro e o Monaco oscilaram de 48% a 52%, respectivamente.

Em times reconhecidamente inferiores aos concorrentes, Leonardo Jardim armou sistemas reativos e ficou entre 40% e 45%. Um exemplo na prática é o Al Rayyan durante o trabalho na Q-League, o Campeonato do Catar. Portanto, o trabalho no Flamengo é mais um fora da curva.

DATA FIFA

Brasil é o mais jovem entre os oito campeões

O Brasil começou nesta semana o ciclo para 2030 com a Seleção mais jovem entre as oito campeãs mundiais. Os 26 jogadores chamados por Carlo Ancelotti têm média de 24,4 anos, a menor entre os países vencedores de pelo menos uma edição da Copa do Mundo. Para se ter uma ideia do engajamento pela renovação, o italiano levou à América do Norte o segundo plantel mais velho do torneio: 28,7. Atrás, apenas, do Panamá.

A presença de oito estreantes na primeira relação depois da eliminação contra a Noruega nas oitavas de final em 2026 indica também a abertura de espaço. Os dois amistosos contra a Austrália e um com a Índia inauguram uma fase caça-talentos para três metas: o Pré-Olímpico para os Jogos de Los Angeles-2028, a Copa América de 2028 nos EUA e a Copa de 2030.

Ausente nas últimas três versões, a Itália aparece logo depois, com 24,7 anos de média. De volta ao comando da Azzurra, Roberto Mancini convocou 34 jogadores, nove deles estreantes. A amplitude da relação mostra uma estratégia diferente: em vez de concentrar a observação em um grupo reduzido, o treinador italiano ampliou o universo de atletas avaliados neste começo de trabalho.

Terceira colocada na Copa deste ano, a Inglaterra ocupa a terceira posição, com 25,3 anos. O alemão Thomas Tuchel reuniu 27 jogadores e mesclou experiência e juventude. Harry Kane e Jordan Pickford representam a continuidade, enquanto Rio Ngumoha, Myles Lewis-Skelly e Nico O'Reilly ajudam a renovar o perfil etário da equipe. Cole Palmer e Trent Alexander-Arnold também voltaram depois de ficarem fora do

Rafael Ribeiro/CBF



Estêvão, de 19 anos, é recebido pelo técnico Carlo Ancelotti na Austrália

Mundial na América do Norte.

A França vem logo atrás, com 25,4 anos. Zinedine Zidane iniciou a trajetória à frente dos Bleus com 23 jogadores, cinco deles estreantes: Guillaume Restes, Jérémy Jacquet, Andy Diouf, Lucas Da Cunha e Estéban Lepaul. A relação inaugura uma nova era depois de 14 anos sob o comando de Didier Deschamps.

Brasil, Itália, Inglaterra e França, portanto, são as quatro campeãs mundiais com menos de 25,5 anos de média no início do ciclo para 2030. A partir daí, a distância aumenta.

A Alemanha aparece em quinto, com, aproximadamente, 26 anos. Jürgen Klopp adotou uma fórmula pouco convencional na primeira convocação: 44 jogadores foram chamados, divididos em dois grupos para os compromissos da Liga das Nações. São 24 nomes no primeiro bloco e outros 20 na sequência.

A Espanha, atual campeã mundial, aparece em sexto, com aproximadamente 26,1 anos. Luis de la Fuente convocou 26 jogadores e manteve 22 dos 26 campeões mundiais. Lamine Yamal, Pedri, Rodri, Nico Williams e Dani Olmo

Agenda

25/9 (Townsville)
7h - Austrália x Brasil
29/9 (Brisbane)
7h Austrália x Brasil
3/10 (Calcutá)
11h Índia x Brasil

Convocados

» **Goleiros**
Hugo Souza (Corinthians)
Pedro Morisco (Coritiba)
Otávio (Cruzeiro)
» **Defensores**
Arthur Dias (Athletico-PR)
Douglas Santos (Zenit)
Gabriel Magalhães (Arsenal)
Jair (Nottingham Forest)
Marquinhos (PSG)
Matheuzinho (Corinthians)
Mauro Junior (PSV Eindhoven)
Vitor Reis (Manchester City)
Vanderson (Monaco)
» **Meias**
Andrey Santos (Manchester United)
Breno Bidon (Corinthians)
Matheus Martinelli (Fluminense)
Bruno Guimarães (Arsenal)
Danilo Santos (Botafogo)
Douglas Luiz (Juventus)
Gabriel Bentempo (Santos)

» **Atacantes**
Endrick (Real Madrid)
Estêvão (Chelsea)
João Pedro (Chelsea)
Pedro (Flamengo)
Raphinha (Barcelona)
Rayan (Bournemouth)
Samuel Lino (Flamengo)
Vinícius Júnior (Real Madrid)